

# Um passo à frente, sempre!

Tradicional produtora de leite na Bahia, a Fazenda Cabana da Ponte é reconhecida pelas suas iniciativas pioneiras dentro do estado. De central de genética à industrialização do leite com marca própria, conheça o que essa empresa construiu ao longo dos anos, fazendo história no Nordeste. Quem nos conta é seu atual diretor, o cineasta Zelito Viana



◦ **Cabana da Ponte  
Agropecuária LTDA**  
Itororó – BA

Área Total: 4.000 hectares

**Bovinos Leiteiros:**

Produção diária de leite: 5.500 litros

Rebanho total: 1.050 animais

Vacas em lactação: 400

Média por vaca: 13,75 litros/dia

**Bubalinos:**

Produção diária de leite: 1.200 litros

Rebanho total: 600 animais

Búfalas em lactação: 200

Média por búfala: 6,0 litros/dia





“NOSSO PONTO FORTE É A TRADIÇÃO. TEMOS UM NOME, UMA MARCA”

Zelito Viana, o atual diretor da Fazenda Cabana da Ponte, demonstra sua paixão pela atividade leiteira

Famoso pela produção de carne de sol, o município de Iitororó, na Bahia, também abriga uma das fazendas mais tradicionais na produção de leite do estado e também da região Nordeste. A Fazenda Cabana da Ponte é considerada pioneira em diversos segmentos da atividade leiteira, principalmente quando se trata de melhoramento genético, nutrição e sanidade animal.

Com sua terceira geração no comando, a fazenda tem como gestor atualmente o cineasta Zelito Viana, que além das ficções do cinema dedica seu tempo a essa história real, com uma diversidade de capítulos, cenários e personagens.

#### Abrindo caminhos

De terras devolutas à produção diversificada. Assim podemos resumir o histórico centenário dos 4.000 hectares da Fazenda Cabana da Ponte.

No início desta linha do tempo está João Borges da Rocha Neto, fazendeiro sergipano conhecido como um dos coronéis do cacau (como eram chamados os fazendeiros da época). Na década de 1920, muitos fazendeiros saíram de Sergipe em busca de terras na Bahia, onde pudessem expandir a produção de cacau. João Borges foi um dos pioneiros nesta investida, e após dias de cavalgada para conhecer a região que ocuparia, requisitou ao Go-

verno aquelas terras devolutas, que logo depois se tornariam a tão reconhecida Cabana da Ponte.

Com a produção de cacau estabelecida em outras áreas, João Borges decidiu investir em outra atividade naquela fazenda, escolhendo a pecuária. Já naquela época, o experiente fazendeiro e negociante via a importância de diversificar as atividades. Limpou a área, formou pastos e iniciou a compra de gado. Na mesma época, adquiriu alguns búfalos, machos e fêmeas, que foram se reproduzindo e formando um plantel. A Cabana da Ponte foi a primeira fazenda a criar bubalinos na região.

Repleto de ideias, João Borges materializou muitos de seus sonhos na Cabana da Ponte, onde teve inclusive um engenho para produção de açúcar e cachaça, que por muitos anos foi produzida e comercializada na região. Todos esses sonhos sempre sustentados pela produção do cacau.

Com seu falecimento, a Cabana da Ponte precisava de um novo líder, e quem assumiu a missão foi o seu genro, o advogado Dr. Sinval Palmeira. Dr. Sinval era marido de Maria de Lourdes Borges Palmeira, pais de Vera Maria Palmeira de Paula, a então esposa de Zelito Vianna. “Costumo dizer que sou o genro do genro”, brinca Zelito.

Dr. Sinval, então deputado do partido comunista, assumiu a direção da fazenda e, logo em seguida, ocorreu o golpe militar. Em 1964 foi cassado e mudou-se para a fazenda. Com sua inteligência, cultura e empreendedorismo, passou a dedicar sua vida à fazenda, e teve como foco a pecuária. Sua primeira grande iniciativa foi a construção de uma central de inseminação artificial, em 1967, algo revolucionário para a época. “Poucas pessoas conheciam e utilizavam a inseminação artificial naquela época, não só aqui na Bahia como em todo o Nordeste. Então, imagine o quanto este projeto foi ousado e inovador”, salienta Zelito.

A central de genética foi um passo muito à frente na história da fazenda, e essa busca por inovações sempre foi o direcionador de Dr. Sinval. Para compor a central, foram importados touros melhorados geneticamente de países como Itália, Inglaterra, França, Holanda, Canadá e Estados Unidos, e além de utilizá-los no próprio rebanho, a fazenda passou a comercializar essa genética para diversos criatórios da região.

Anos depois, em um momento de crise nos negócios, a central (animais e equipamentos) foram vendidos para uma empresa de genética.

Mas isso não fez com que Dr. Sinval parasse de inovar. Lá vinham novos planos para a fazenda Cabana da Ponte.

### Tradição e inovação

Após o fechamento da central de inseminação artificial, o prédio foi sede para um laticínio com capacidade para processar 15 mil litros diários, volume que nunca



Na parede do escritório estão as imagens dos grandes pioneiros que antecederam a direção da Cabana da Ponte. À direita, o coronel João Borges da Rocha Neto, e à esquerda, o Dr. Sinval Palmeira



O laticínio, destinado à elaboração de produtos exclusivamente com leite de búfala, processa diariamente 1.200 litros de leite, em diferentes produtos como muçarela (vários formatos), provolone, ricota, manteiga e queijo fresco

chegou a operar. “O Dr. Sinval sempre foi um grande visionário, tinha sempre muitos projetos em mente, e um deles foi esse laticínio, que na época poderia processar um volume de leite muito superior ao que produzíamos”, conta Zelito. Hoje, parte deste prédio encontra-se desativada, e parte foi reformada e estruturada segundo as exigências oficiais,

onde funciona o Laticínios Palmeira. O laticínio, destinado à elaboração de produtos exclusivamente com leite de búfala, processa diariamente 1.200 litros de leite, em diferentes produtos como muçarela (vários formatos), provolone, ricota, manteiga e queijo fresco. Os produtos levam a marca Cabana da Ponte. “Atualmente comercializamos os produ-

FAZENDAS



Visão geral da sala de ordenha e barracão coberto com pista de trato, onde os animais recebem suplementação alimentar. Uma outra pista também é utilizada para alimentação do rebanho

tos apenas dentro do estado da Bahia, mas estamos em vias de obter o selo de inspeção federal (SIF) e, desta forma, distribuir nossos queijos por todo o país”, explica o diretor da Cabana.

Quase 30 anos se passaram. Começava a década de 90 e também a crise do cacau. Foi quando o Dr. Sinval faleceu. “Ele não chegou a ver a crise e todas as suas dificuldades”, conta Zelito Viana, que desde então está na direção da fazenda.

### Do cinema à pecuária

Zelito abraçou a administração da fazenda em um momento muito crítico, com várias dificuldades. Mantendo a tendência de otimismo, perseverança e o lema de “mãos à obra”, Zelito e os demais proprietários decidiram investir na pecuária leiteira, por ser uma atividade tradicional, por já existir a estrutura do laticínio e a “cultura” da produção leiteira. “Tive que estudar muito, buscar informações e dedicar um bom tempo à essa reestruturação da fazenda. Sou engenheiro de formação e cineasta por profissão, ou seja, a atividade leiteira era uma novidade, e para investir em um negócio é preciso conhecê-lo”, diz Zelito.

Os primeiros passos de Zelito na direção da fazenda foi buscar consultores e técnicos que orientassem o sistema de produção na fazenda. “Há oito anos recebemos um consultor que mudou o sistema de produção até então utilizado e trouxe inúmeros benefícios para a fazenda”, ressalta Zelito. Ele fala do zootecnista Renato Miglio Martin, quem introduziu o sistema de



Roberto Freire, mais conhecido como Beto, nasceu e cresceu na Cabana da Ponte. Atualmente é o Gerente Geral da fazenda, responsável pelos setores de produção leiteira, gado de corte e agricultura

semi-confinamento na fazenda, já que a mesma dispunha de área suficiente para plantar alimento para o rebanho e, além disso, animais com potencial para produzir mais leite. “Ele nos orientou de forma a profissionalizar o negócio leite na fazenda, para aumentar a produção, o que foi muito importante. Sob sua recomendação, mudamos o manejo alimentar, passamos a suplementar os animais que até então só tinham a pastagem, compramos um vagão misturador, instalamos as ordenhas mecânicas, enfim, passamos a investir com consciência, vendo e medindo resultados”, conta Zelito, mostrando sua satisfação nessa etapa de concretização da atividade leiteira na Cabana.

### Raízes na fazenda

Um dos “braços direitos” de Zelito é o atual gerente geral da Cabana da Ponte, Roberto Freire, conhecido como Beto. Nascido e criado na fazenda, seu pai faleceu quando ele era muito pequeno, e sua mãe permaneceu trabalhando na fazenda, onde está até hoje. Sua esposa também trabalha no setor de produção do laticínio.

Beto, apesar de sempre estar envolvido com atividades do campo, nunca deixou de estudar. Começou sua trajetória na fazenda há 18 anos, como ajudante geral, depois passou a fiscal de campo e, a cada ano de estudo e novos aprendizados, foi evoluindo de cargo, passando



1. A produção leiteira sempre foi um dos sonhos do Dr. Sinval Palmeira, como mostra a placa em sua homenagem, colocada sobre a sala de ordenha | 2. e 3. O equipamento de ordenha mecânica, com 16 conjuntos, é um dos maiores da Bahia

a ocupar uma vaga de auxiliar administrativo no escritório da fazenda. Há três anos, já com grande experiência e visão abrangente dos negócios da empresa, Beto assumiu a gerência geral da Cabana da Ponte, sendo responsável pelos setores de produção leiteira, gado de corte e agricultura.

“A Cabana da Ponte é uma fazenda que dá oportunidade aos seus funcionários. As famílias que aqui moraram desde o início puderam criar e educar seus filhos na própria fazenda, inclusive proporcionando emprego para os jovens. Há famílias com mais de três gerações trabalhando aqui”, conta o gerente Beto.

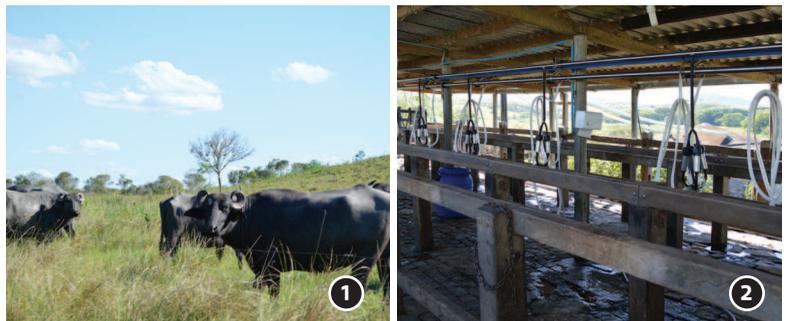
Ele afirma que sua maior motivação são os desafios diários, que proporcionam a busca de novos conhecimentos e aprendizado e, acima de tudo, a excelente relação com os proprietários. “São padrões excelentes, muito acessíveis, e que se preocupam não só com os resultados da empresa mas também com seus funcionários”.

Vale ressaltar também o excelente relacionamento da fazenda com instituições de ensino e pesquisa, cedendo espaço a estudantes e pesquisadores de diversas regiões. “Não basta investir em tecnologia e serviços. É preciso investir nas pessoas, na equipe, através de cursos e treinamentos, de forma que se sintam capacitados e motivados”, enfatiza o diretor Zelito.

### Investimento certo

A primeira ordenha mecânica foi instalada na fazenda há oito anos. O projeto inicial visava concentrar as búfalas em

lactação em uma só área e maximizar a rotina de ordenha - até então, os lotes eram separados e ordenhados manualmente em diferentes currais, por 12



1. O rebanho bubalino é criado em sistema de pastagens, sem suplementação  
2. A ordenha mecânica facilitou o manejo, e atualmente ordenha 200 búfalas em lactação. Os 1.200 litros diários são industrializados no laticínio da própria fazenda.

### PRODUÇÃO COM VALOR AGREGADO

O rebanho bubalino é criado em sistema de pastagens (*Brachiaria decumbens*), sem suplementação alimentar, ocupando uma área de 500 hectares. Deste total, metade é destinada às búfalas em lactação, e nos outros 250 hectares é feita a recria. As áreas são divididas em piquetes rotacionados, e os animais têm acesso à uma área de descanso, com uma grande represa onde podem se resfriar.

Do total de 600 animais, 200 são búfalas em lactação, produzindo em média 6 litros/búfala/dia, com certificação de produção orgânica. A produção diária, 1.200 litros, é processada no laticínio da própria fazenda, com a marca Cabana da Ponte e selo de produto orgânico. Mais que um sistema de produção, um meio de agregar valor aos produtos elaborados.

## FAZENDAS

ordenhadores. Para uma fase inicial de testes, o sistema adotado foi o de balde ao pé, que em 2010 foi canalizado e adaptado às instalações com contenção de madeira e sem fosso. “As búfalas se adaptaram muito bem à nova ordenha, melhorando a produção e também a qualidade do leite”, diz Beto.

Com a organização das búfalas nesta área, foi possível projetar uma outra sala de ordenha para as vacas, com sala de espera e pista de trato. Em 14 de novembro de 2008 foi inaugurada a nova sala, onde foi instalado um equipamento com 16 conjuntos, um dos maiores da Bahia. “Essa máquina de ordenha também foi pioneira na região, foi uma das primeiras máquinas grandes vendidas na Bahia. Ainda hoje são poucas as fazendas que possuem um equipamento deste porte aqui no estado”, ressalta o consultor em equipamentos DeLaval, Solon Ribeiro.

O projeto de instalação da ordenha mecânica foi avaliado de forma conjunta entre a fazenda, a DPA-Nestlé e a DeLaval, de forma que atendesse às necessidades da fazenda (rotina, otimização da mão de obra e profissionalização) e também da indústria (volume e qualidade do leite). “Na época, o tamanho da ordenha foi projetado para ordenhar 450 vacas, com espaço para dobrar essa capacidade, o que pode ser feito duplicando o número de conjuntos de ordenha (linha dupla)”, explica o consultor Solon.

Atualmente, o rebanho em lactação conta com 400 vacas, produzindo diariamente 5.500 litros em duas ordenhas. Toda a produção é captada pela Nestlé. A fazenda também participa do Programa de Boas Práticas na Fazenda da DPA, e passa por auditorias regularmente.

A base do rebanho são animais Girolando  $\frac{1}{2}$  sangue, com exemplares com  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{5}{8}$  de sangue holandês. Algumas fêmeas Guzerá também compõem o rebanho, mas o gerente Beto conta que uma das metas da fazenda é padronizar o rebanho, focando no melhoramento genético para produção leiteira. “Nesse sentido, vamos priorizar a criação de Girolando  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{5}{8}$ ”, acrescenta.

Para 2014, a meta é atingir a produção de 6.000 litros diários e, a partir disso, crescer o volume baseado em aumento



A base do rebanho da Cabana da Ponte são animais Girolando  $\frac{1}{2}$  sangue, com exemplares com  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{5}{8}$  de sangue holandês. Uma das metas da fazenda é padronizar o rebanho, focando na criação de Girolando  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{5}{8}$

de produtividade, até atingir de 7 a 8 mil litros/dia. “Para isso vamos investir no melhoramento genético, mas também vamos aumentar nosso número de vacas em lactação para 500 animais”, explica Beto.

#### Dieta reformulada

A área destinada à produção de leite de vaca e agricultura (lavouras de milho e sorgo para produção de silagem) abrange 800 hectares da fazenda. As vacas são mantidas em pastagens de capim Tanzânia (vacas de alta produção), Braquiarião (lotes de média produção) e *B. decumbens* (fêmeas primíparas e demais lotes), e recebem suplementação alimentar na forma de dieta total.

Essa suplementação é composta por silagem de sorgo, silagem de milho e cana-de-açúcar hidrolisada com ureia, dependendo da época do ano. “Nos meses de seca, o lote de mais alta produção fica confinado em uma área, recebendo todo o volumoso na forma de silagem”, explica o gerente. Como concentrado, são utilizados farelo de soja, polpa cítrica, milho grão e núcleo mineral.

Diferentes dietas são formuladas de acordo ao nível de produção de cada

lote. Os tratos são servidos após as duas ordenhas diárias.

Com a aquisição de um vagão misturador, o manejo alimentar ganhou tempo, eficiência e qualidade. “Quando não tínhamos o mixer, era necessário destinar três funcionários para o setor de alimentação. Hoje apenas um funcionário faz o trato dos animais, o que otimiza muito a operação, e também conseguimos um maior aproveitamento dos alimentos e uniformidade nas dietas”, salienta Beto.

#### Após um obstáculo, os avanços

Há cerca de um ano, a Cabana da Ponte enfrentou um grande desafio no seu rebanho bovino em lactação. Após a coleta de amostras de leite e análise da cultura bacteriana, constatou-se um número significativo de vacas infectadas por *Staphylococcus aureus*, uma bactéria altamente contagiosa que causa infecções de longa duração, denominadas infecções crônicas.

Buscando controlar o mais rápido possível a transmissão desta bactéria e evitar o aparecimento de novos casos de mastite, a fazenda optou por tratar as vacas com potencial de cura, mas como são casos crônicos, a maioria destes animais foi

**“TIVE QUE ESTUDAR MUITO, BUSCAR INFORMAÇÕES. SOU ENGENHEIRO DE FORMAÇÃO E CINEASTA POR PROFISSÃO, OU SEJA, A ATIVIDADE LEITEIRA ERA UMA NOVIDADE, E PARA INVESTIR EM UM NEGÓCIO É PRECISO CONHECE-LO”  
(ZELITO VIANA)**

descartada, gerando uma queda acentuada no número de vacas em lactação e, conseqüentemente, no volume de leite. Foi nesse momento que a homeopatia entrou na fazenda. Segundo o diretor Zelito, muitos animais foram curados com o uso da homeopatia, mostrando alta eficiência no tratamento da mastite. Desde então, a fazenda passou a utilizar a homeopatia não só para tratamento, como para a prevenção de novos casos de mastite, e agora também contra carrapatos. Com a redução do uso de medicamentos alopáticos e bons resultados através da homeopatia, a Cabana viu a oportunidade de um novo tipo de negócio e agregação de valor aos seus produtos: a produção de leite orgânico. Para saber mais sobre esse método de produção, o gerente Beto foi até a cidade de Serra Negra, SP, conhecer a fazenda Nata da Serra, que utiliza o sistema de produção orgânica há cerca de 15 anos. Nesta oportunidade,



*O bezerreiro tropical permite a criação saudável e confortável das bezerras, que recebem o colostro durante os dois primeiros dias de vida. Depois são alimentadas com sucedâneo lácteo até a desmama, que ocorre quando atingem entre 90 e 100 Kg de peso vivo*

participou de um curso sobre o uso da homeopatia e sistemas orgânicos, ministrado pelo Dr. Mário Ramos, médico veterinário homeopata, especialista em

saúde e terapias. “Fui muito bem recebido pelo Ricardo Schiavinato, dono da fazenda, e pude aprender sobre este sistema que tantos benefícios traz aos animais, ao



Aprovado pela  
**ECOCERT**  
INSUMOS

**Só Kera-Sil tem a quantidade ideal de UFC/g**



## PARA RESULTADOS MAIS QUE SAUDÁVEIS!

**Como preservar o valor nutritivo da sua silagem?** **Ao ensilar:** Compactar muito bem.  
**Fermentação:** Nesta fase ocorrem as maiores perdas: é preciso baixar rapidamente o pH a menos de 4,5 para inativar clostrídios e coliformes reduzindo assim a perda de energia e proteínas. Acelere esta fase com KERA-SIL. Os inoculantes da Kera com alta concentração bacteriana.  
**Abertura do Silo:** compactar muito bem no momento de ensilar e usar pelo menos 20cm de toda a frente do silo por dia.

**FAÇA AGORA UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO**  
[www.kerabrasil.com.br](http://www.kerabrasil.com.br) — (54) 2521-3124



FAZENDAS



Zelito Viana, acompanhado do consultor em equipamentos DeLaval, Solon Ribeiro (ao centro), e o gerente Beto (à direita)

meio ambiente e, é claro, aos consumidores”, avalia Beto.

Confirmando o perfil sempre inovador e pioneiro da Cabana da Ponte, Zelito entrou em contato com o Dr. Mário Ramos, com o intuito de desenvolver um novo projeto na fazenda. Após várias visitas, análise dos animais e do sistema de produção, e sob rigorosa orientação e treinamento do Dr. Mario, a fazenda começou a elaborar os produtos homeopáticos, utilizados apenas internamente. “Nosso custo com medicamentos era altíssimo, e com a homeopatia conseguimos reduzir consideravelmente esses gastos e, o mais importante, tendo resultados satisfatórios”, ressalta Zelito.

### Recompondo o plantel

Em função do descarte dessa grande quantidade de vacas em lactação, atualmente a recria está sendo feita de forma intensa e as bezerras são todas mantidas para recompor o rebanho. Mas para o futuro, planejam ter um número anual de novilhas acima da taxa da reposição, as quais poderão ser vendidas, gerando uma fonte de renda adicional para a fazenda. Além do uso, há décadas, da inseminação artificial, a Cabana adotou em seu manejo reprodutivo a técnica de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), como mais uma ferramenta para garantir a taxa de prenhez do rebanho e, consequentemente,

os animais de reposição. O gerente Beto explica que, após o período de espera voluntário de 60 dias, as fêmeas que não demonstrarem cio entram no esquema dos protocolos de IATF. Já as que apresentarem cio normalmente, são inseminadas da forma tradicional.

### Bezerreiro tropical

Um dos mais recentes investimentos da Cabana da Ponte foi o novo bezerreiro, em sistema tropical ou argentino, como é conhecido. Antes as bezerras eram criadas juntas, dentro de um curral, e eram frequentes os casos de diarreia e

pneumonia. Com o bezerreiro tropical, as enfermidades foram reduzidas e controladas, e hoje são raros os casos de mortalidade. “É uma estrutura muito funcional e econômica, que permite a criação saudável das bezerras e também proporciona conforto nessa fase tão importante”, ressalta o diretor Zelito.

As bezerras recebem o colostro durante os dois primeiros dias de vida. Depois passam a ser alimentadas com sucedâneo lácteo, recebendo seis litros por dia, divididos em duas refeições. “Optamos pelo uso do sucedâneo pela vantagem econômica, e também visando garantir



Capela da Cabana da Ponte, onde estão sepultados os fundadores da fazenda

**A FAZENDA UTILIZA  
A HOMEOPATIA PARA  
TRATAMENTO E  
PREVENÇÃO DE NOVOS  
CASOS DE MASTITE,  
E TAMBÉM CONTRA  
CARRAPATOS**

maior controle sanitário do alimento nesta fase”, explica o gerente Beto. Ele ressalta que a fazenda prioriza uma boa criação das bezerras, em instalações adequadas e fornecimento de maior quantidade de sucedâneo, pois é um investimento com retorno certo logo na primeira lactação. A desmama é realizada quando a bezerra atinge de 90 a 100 kg de peso vivo, o que ocorre por volta dos 90 dias de idade. Nesse momento, saem do bezerreiro tropical e passam a integrar lotes de acordo à idade.

**Melhorias constantes**

Falando de desafios, o gerente diz que, em relação à estrutura, ainda é necessária a construção de mais corredores para manejar o rebanho, evitando que os animais caminhem por trechos com barro ou pedras. “Queremos também conseguir produzir toda a parte energética da dieta. Hoje produzimos todo o milho necessário para produção de

silagem, mas queremos aumentar a área de lavoura e produzir também o milho grão aqui fazenda”, explica. “O controle de carrapatos também tem sido um desafio constante, e agora passamos a utilizar a homeopatia para esta finalidade, e os resultados já estão aparecendo”, diz Beto.

**Além da profissão**

“É um prazer trabalhar com a atividade leiteira. Produzir um alimento tão nobre, com sinônimo de saúde, é algo incomparável”, diz Zelito, mostrando toda sua satisfação em estar à frente desta missão na Cabana da Ponte.

“Estamos muito satisfeitos com a atividade leiteira. Sempre houve a dificuldade de não saber o valor a ser recebido no final mês, mas nos últimos anos a atividade tem se mantido mais estável nesse sentido. Com a recuperação do preço do leite, pudemos investir e estamos tendo

retorno”, ressalta Zelito. Além das metas de aumentar o rebanho e a produtividade, Zelito ressalta que uma das maneiras de ter maior retorno na atividade é agregar valor aos produtos. “Assim como fizemos com o leite de búfala, temos planos de produzir leite bovino orgânico e industrializá-lo também na própria fazenda”, complementa. “São metas a médio prazo, nas quais já estamos trabalhando”, afirma o diretor. Zelito Viana não tem dúvidas ao dizer: “Nosso ponto forte é a tradição. Temos um nome, uma marca”. E certamente esse nome tem se difundido ao longo dos anos e das gerações, fazendo com que a Cabana da Ponte seja um exemplo de sucesso da atividade leiteira no Nordeste. Uma bela história envolvendo tradições e culturas brasileiras, das primeiras mudas de cacau à produção de leite tecnificada. Ao contrário do roteiro de um filme, para essa história não se vê fim. Haverá sempre novos capítulos...

*Marlizi Marineli Moruzzi*

**AGROESTE TEM ALTA PERFORMANCE NA PRODUÇÃO DE SILAGEM!**

**VEJA OS RESULTADOS DA FUNDAÇÃO ABC:**

Local	Genótipo	População Final (pl ha <sup>-1</sup> )	Estatura Plantas (cm)	Ciclo Silagem (dias)	Massa Verde (kg ha <sup>-1</sup> )	Matéria Seca (%)	Massa Seca (kg ha <sup>-1</sup> )	PB (%)	FDA (%)	FDN (%)	Amido (%)	Extrato Eetéreo (%)	Resíduo Mineral (%)	Digestibilidade		NDT NRC 2001 (%)	VRN (%)	Leite Estimado	
														FDN (%)	MS (%)			(kg T <sup>-1</sup> MS)	(kg ha <sup>-1</sup> )
Arapoti	AS 1656 PRO2	72.396	247	134	66.925	34	23.002	6,9	23	47	30	2,7	3,4	53	69	72	136	1.504	34.552
Arapoti	AS 1572 PRO	76.042	245	128	64.443	34	21.893	7,1	22	45	33	2,9	3,1	52	70	73	146	1.540	33.717
Média		73.698	245	130	63.380	34	21.518	7,3	24	48	31	2,8	3,3	52	69	71	134	1.472	31.679
CV (%)							5,3	9,0	7,5	5,8	7,5	8,9	9,2	3,3	2,9	2,4	7,9		
Ponta Grossa	AS 1656 PRO2	76.563	255	137	77.173	37	28.352	6,9	21	42	37	3,1	3,2	50	69	72	153	1.537	43.594
Ponta Grossa	AS 1572 PRO	66.667	258	130	61.921	34	20.802	6,9	23	46	30	2,8	3,7	49	70	70	142	1.459	30.367
Média		73.685	254	134	65.307	34	22.483	6,8	24	47	33	2,8	3,4	50	69	70	136	1.453	32.699
CV (%)							6,7	7,2	9,0	5,9	7,4	8,8	7,8	6,4	3,2	3,1	8,3		
Castro 1	AS 1656 PRO2	75.000	263	148	77.152	33	25.809	7,2	21	44	35	2,8	3,5	56	71	74	151	1.550	39.962
Castro 1	AS 1572 PRO	75.000	262	146	72.946	35	25.106	7,1	21	43	35	2,9	3,3	53	71	72	154	1.506	37.723
Média		74.813	259	145	73.000	31	22.919	7,2	24	47	32	2,7	3,6	52	69	71	139	1.474	33.816
CV (%)							6,1	7,7	9,1	6,2	8,0	10,1	8,2	5,1	2,9	3,2	8,4		

Fonte: Fundação ABC para Assistência e Divulgação Técnica Agropecuária - Competição de genótipos de milho para silagem - Safra: 2012/2013 - Locais: Arapoti, Ponta Grossa e Castro, PR. Resp. Técnicos: Eng. Agr. Igor Quirrenbach, Zootec. Maryon Strack e Aux. Téc. Elias Bueno.

